



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Fabiana Loche Marchon

Projeto educativo sobre a relevância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente na Unidade Básica Nova Itaberaba, município Nova Itaberaba - SC

Florianópolis, Março de 2023



Fabiana Loche Marchon

Projeto educativo sobre a relevância do aleitamento materno  
exclusivo até o sexto mês de vida do lactente na Unidade Básica  
Nova Itaberaba, município Nova Itaberaba - SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Ana Caroline Secco  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Fabiana Loche Marchon

Projeto educativo sobre a relevância do aleitamento materno  
exclusivo até o sexto mês de vida do lactente na Unidade Básica  
Nova Itaberaba, município Nova Itaberaba - SC

Essa monografia foi julgada adequada para  
obtenção do título de “Especialista na aten-  
ção básica”, e aprovada em sua forma final  
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-  
versidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Ana Caroline Secco**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** o leite materno é a primeira e a principal fonte de nutrientes que a criança necessita para seu desenvolvimento e crescimento saudável, sendo que a alta proteção imunológica contra doenças infecciosas, a adequação nutricional, dentre outras funcionalidades justificam a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida do lactente e de forma complementar até os dois anos de idade ou mais. Considerando a relevância do aleitamento materno, especialmente o aleitamento materno exclusivo, a baixa adesão das puérperas da Unidade Básica de Saúde Nova Itaberaba, no município de Nova Itaberaba SC ao mesmo, bem como a governabilidade de intervenção do problema, buscar-se-á através da implementação de um projeto de cunho educativo, a redução dos índices de desmame precoce na comunidade de atuação da UBS. **Objetivo:** implementar um projeto com cunho educativo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida na Unidade Básica de Saúde Nova Itaberaba, no município de Nova Itaberaba – SC. **Metodologia:** Serão rodas de conversas e oficinas com as gestantes, puérperas e cuidadores; capacitação dos profissionais, por meio de quatro encontros semanais, abordando temas como a importância do leite materno, do aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e o ensino da técnica correta da amamentação e dos cuidados com as mamas. **Resultados esperados:** espera-se que a equipe tenha sido capacitada para trabalhar com a temática do aleitamento materno, que tenha sido possível identificar os fatores condicionantes da baixa adesão do aleitamento materno, bem como promover a educação em saúde. Espera-se, também, que a médio e longo prazo seja possível reduzir os índices de desmame precoce na comunidade de atuação.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Assistência à Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>23</b>



# 1 Introdução

Nova Itaberaba, município localizado na região oeste do estado de Santa Catarina, apresentava, de acordo com o Censo de 2010, uma população de aproximadamente 4.297 habitantes. Já no ano de 2019, contava com uma população estimada de 4.331 habitantes apresentando uma densidade demográfica de 31,02 habitantes/km. Nova Itaberaba recebeu status de município em setembro de 1991, a partir do desmembramento do seu território da cidade Chapecó, e possui hoje uma área territorial de cerca de 135,71 km<sup>2</sup>, sendo seu bioma nativo a mata atlântica. A atividade agropecuária é predominante no município, sendo a agricultura responsável pela maior parte da arrecadação de recursos. A produção se concentra na cultura de milho, feijão, fumo e laranja, estando esta última ainda em desenvolvimento, além da extração de madeira e a criação de gado de corte.

Segundo o levantamento realizado pelo e-SUS no mês 04 de 2020, a unidade básica de saúde (UBS) em que presto serviço é formada por duas equipes de saúde, compostas por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e 04 agentes de saúde cada uma, totalizando 07 profissionais incluindo ainda um dentista. Está localizada no centro da cidade e conta com uma população total de abrangência de aproximadamente 2.628 usuários, 1.031 domicílios e 751 famílias. As condições socioeconômicas e ambientais como moradia e saneamento básico são relativamente adequadas, sendo a principal fonte de renda dos usuários proveniente das atividades agrícolas desenvolvidas na região. Apesar da oferta de saneamento básico, o acesso a água ainda é feito por alguns usuários via poços artesianos, o que acaba gerando riscos e agravos à saúde dessa comunidade, devido ao consumo de água não adequadamente tratada, sendo este um problema enfrentado pela equipe de saúde.

Sobre as principais vulnerabilidades ambientais da comunidade, especialmente no inverno, as baixas temperaturas e a instabilidade do clima na região provocam constantemente mudanças bruscas de temperatura, as quais precipitam a ocorrência de quadros de bronquite, asma, gripes e infecções respiratórias. Além disso, as doenças e alergias respiratórias são bastante frequentes, devido provavelmente ao cheiro forte proveniente das inúmeras fábricas de ração instaladas na região, e ao uso prolongado do tabaco, sendo o tabagismo um fator de risco importante para muitos dos pacientes que desenvolveram Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), e atualmente fazem uso de oxigênio. Ainda, outra demanda frequente na unidade é o atendimento de pacientes picados por animais peçonhentos, especialmente aranha marrom.

Referente às questões históricas e culturais da região que interferem nas condições de saúde da população, algumas questões tem se destacado. O hábito de tomar chimarrão por exemplo é uma delas. O chimarrão, uma bebida típica do Rio Grande do Sul, que se popularizou em decorrência da migração de gaúchos para o estado, tem propiciado, devido

ao compartilhamento da cuia, da bomba, e da troca de fluidos (saliva) um aumento dos índices de transmissão de hepatite B. Além disso, é possível que por um lado, a alta temperatura da água do chimarrão possa estar incidindo sobre os casos de câncer de esôfago na região, e por outro, a temperatura insuficiente para ferver a água possa estar ocasionando uma maior ocorrência de doenças virais na população. Ainda referente às questões históricas e culturais, considerando a colonização europeia da região, a descendência de grande parte da população é italiana ou alemã. Isso implica na cor de pele das pessoas, que costumam ter peles muito brancas, e devido ao trabalho pesado no campo e ao não costume do uso de protetor solar podem ter risco aumentado para o desenvolvimento de câncer de pele. Sobre essas questões, a equipe vem realizando atividades de educação em saúde como orientações em sala de espera e palestras educativas, buscando proporcionar maior conhecimento à população e orientar a respeito dos perigos da automedicação e da demora na busca por atendimento médico.

Nesse sentido, ao realizar o diagnóstico social da comunidade, por meio dos registros internos da UBS e do sistema de informação e-SUS pode-se observar que existe uma quantidade relativamente alta de doenças respiratórias como Asma e DPOC, bem como uma quantidade significativa de pacientes com neoplasias, fatores estes que contribuem para o aumento das taxas de mortalidade por doenças crônicas no município. Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) também bastante comuns, se apresentam majoritariamente na população idosa.

Por ser a porta de entrada do sistema de saúde, as demandas de saúde são recebidas inicialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) através das unidades básicas de saúde e/ou estratégias de saúde da família. A unidade descrita é uma unidade relativamente pequena, cujo perfil epidemiológico se caracteriza pela prevalência de doenças agudas e crônicas que comumente são encontradas na APS. Além dessas demandas acima citadas, as questões de saúde mental como ansiedade generalizada e distúrbios do sono, são outra demanda significativa encontrada, juntamente com a baixa adesão ao aleitamento exclusivo, visto que a maioria das mães cadastradas na UBS realizam o desmame precoce dos lactentes. Dessa forma, apesar da grande quantidade de demandas apresentadas, de acordo com o diagnóstico realizado pela equipe da UBS, optou-se por abordar a temática do aleitamento materno, considerando a baixa adesão das puérperas ao aleitamento materno exclusivo.

O leite materno é a primeira e principal fonte de nutrientes que a criança necessita para seu desenvolvimento e crescimento saudável, sendo que a alta proteção imunológica contra doenças infecciosas, a adequação nutricional, dentre outras funcionalidades justificam a relevância e defesa do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida. Contudo, amamentar é mais do que nutrir, pois além de atuar no estado nutricional e imunológico da criança, o aleitamento materno contribui com o desenvolvimento e o crescimento saudável, fortalecendo o vínculo afetivo e emocional entre a mãe e o filho,

proporcionando inúmeros benefícios para ambos. O Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam que o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido até seis meses e complementado até 2 anos. Deve-se, ainda, oferecê-lo sobre o regime de livre demanda (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Estudos científicos comprovam a importância do aleitamento materno, e preconizam seu incentivo especialmente na APS, tendo em vista sua proximidade com a população e a possibilidade de sensibilização e incorporação de diversas estratégias de promoção e educação em saúde. A literatura e prática cotidiana apontam que a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo, se dá devido a vários motivos, tais como: falta de informação a respeito da importância da temática, baixa escolaridade e renda materna, facilidade e comodidade dos leites industrializados, volta a rotina de trabalho, entre outros...

Dessa forma, considerando a relevância do aleitamento materno, especialmente o aleitamento materno exclusivo, a baixa adesão das puérperas de Nova Itaberaba a ele, e a governabilidade para intervir no problema, buscar-se-á através da implementação de um projeto de cunho educativo, a redução dos índices de desmame precoce na comunidade de atuação da UBS.



## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Implementar um projeto com cunho educativo de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida na Unidade Básica de Saúde Nova Itaberaba, no município de Nova Itaberaba – SC.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores condicionantes da baixa adesão ao aleitamento materno.
- Propiciar a educação em saúde sobre os benefícios do aleitamento materno para as gestantes e puérperas.
- Realizar capacitação da equipe de saúde sobre a temática, visando alinhar a equipe para as ações que serão desenvolvidas.



### 3 Revisão da Literatura

A amamentação é crucial para a saúde e bem estar da criança, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento, além de atuar contra diversas doenças e não gerar nenhum encargo para o orçamento familiar. A introdução de outros alimentos além do leite materno nos primeiros quatro meses de vida da criança é capaz de interferir significativamente na absorção dos nutrientes, podendo ocasionar redução da ingesta de leite materno, aumento do risco de diarreias, menor peso ponderal, infecções e alergias, entre outros (VENANCIO et al., 2002)(SILVA; PESSOA, 2012).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza que a duração da amamentação exclusiva (AME) deve alongar-se até o sexto mês de vida da criança. Após este período deve-se manter a amamentação até os dois anos de vida ou mais junto com uma alimentação complementar. O MS embasado nas diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) define o AME quando a criança recebe somente o leite do peito de sua mãe ou extraído, sem ingesta de nenhum outro tipo de líquido ou sólido exceto gotas ou xaropes de vitaminas, suplementos vitamínicos ou medicamentos prescritos pelo médico; excluindo qualquer outro tipo de alimento ou líquido como leite artificial, sucos, chás (BRASIL., 2015).

Evidências encontradas na literatura demonstram que o aleitamento materno exclusivo contribui com o desenvolvimento da fala e do músculo maxilar, auxilia na respiração, reduz o risco de alergias principalmente à proteína ao leite de vaca, aumentando vínculo a mãe e o bebê, além de promover e aprimorar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Vale ressaltar que as crianças que não são amamentadas exclusivamente possuem maior risco de desenvolver doenças como anemia, linfomas, leucemias e obesidade. Além disso, o ato de amamentar pode proteger a nutriz contra câncer de ovário e de mama, minimizar o sangramento após o parto contribuindo com o retorno de peso, além de ser um tipo de alimento completo, prático e econômico (BRASIL., 2015). Dessa forma, tendo em vista a ação protetora do aleitamento materno sobre a saúde materna e mortalidade e morbidade infantil, deve-se ampliar as ações de promoção dessa prática, com sua incorporação nas ações prioritárias dentro das políticas públicas, especialmente de saúde infantil (VENANCIO et al., 2010).

No Brasil, a partir da década de 1980, o Ministério da Saúde em conjunto com os órgãos internacionais como UNICEF e OMS, começou a investir pesadamente em programas e políticas de saúde a favor da amamentação, sendo considerado em nível mundial como um dos países pioneiros na implementação de políticas públicas sobre o aleitamento materno. Com início na década de 1980, diversas estratégias foram implementadas com intuito de alcançar a prática da amamentação exclusiva até os seis meses de vida como preconiza o ministério da saúde. Pode-se elencar como exemplo desse movimento a criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), a Rede Brasileira

de Bancos de Leite Humano (BLH), a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), além de outras políticas de saúde como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) bem como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno que buscam fortalecer e desenvolver ações em prol da amamentação. Contudo, apesar dos esforços empreendidos, no contexto atual, ainda enfrenta-se diversos desafios para reduzir os índices de desmame precoce ([BRASIL., 2017](#)).

De acordo com a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais e no Distrito Federal ([BRASIL., 2009](#)) a prevalência em relação ao aleitamento materno nas regiões do país demonstrou que a Região Norte apresentou 90,9% aos 30 dias e 76,7% aos 180 dias; a Região Nordeste 85,9% e 64,8%; a Região Centro-Oeste 90,2% e 73,1%; a Região Sudeste 83,5% e 62,6%; a Região Sul 82,5% e 60,8%; em relação às respectivas idades. Já o aleitamento materno exclusivo demonstrou uma prevalência na Região Norte 47,0% aos 30 dias e 7,0% aos 180 dias, já na Região Nordeste 49,9% e 8,4%; Região Centro-Oeste 44,4% e 6,2%; Região Sudeste 38,2% e 6,7%; e na Região Sul 58,5% e 10,2%; em relação às respectivas idades ([OLIVEIRA; MARQUES, 2011](#))

([CARVALHO et al., 2011](#)) apontam que para algumas mulheres não é suficiente receber orientações sobre a amamentação apenas durante o período do pré-natal. É necessário acompanhar as lactentes no primeiro trimestre após o parto, uma vez que este período é essencial para identificar as dificuldades que as mães estão enfrentando, e realizar as intervenções necessárias para contribuir com o aprendizado e a segurança materna e da família. Nesse sentido, as informações ofertadas pelos profissionais de saúde no período do pré-natal são indispensáveis para o sucesso do aleitamento, apesar de serem mais eficientes quando associadas a informações passadas continuamente nos períodos perinatal e pós-natal; e de forma conjunta com demais pessoas envolvidas no cotidiano da mãe, como familiares e amigos ([SOUZA et al., 2011](#)). Ainda, recomenda-se que as "ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério", de forma ampla, abrangente e multiprofissional ([ALMEIDA; LUZ; UED, 2015](#), p. 2).

Existem diversos programas bem estruturados acerca do aleitamento materno que vem sendo executados ao longo dos anos. A implementação desses programas demonstram que o público alvo a quem se destinam obtém excelentes respostas com ações de cunho educacional. Quando os programas começaram a ser implementados no país, foram realizadas campanhas nos meios de comunicação em massa divulgando amplamente o incentivo ao aleitamento materno. Contudo essa estratégia foi perdendo espaço ao longo do tempo e hoje em dia pouco se vê nos meios de comunicação veiculação de campanhas educativas sobre o aleitamento materno. É necessário que a divulgação sobre a temática e estímulo ao aleitamento materno seja novamente uma responsabilidade compartilhada por parte de

profissionais, serviços de saúde, órgãos governamentais e sociedade civil, visto que dados epidemiológicos e a práxis cotidiana nos serviços de saúde têm demonstrado que o índice de desmame precoce permanece elevado no Brasil (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). Diversos fatores têm contribuído para o aumento desse indicador, tais como a falta de conhecimento da técnica correta do aleitamento e falta de experiência com o ato de amamentar pela nutriz, produção insuficiente de leite, presença de fissura mamilar, uso de chupetas, instabilidade emocional materna, bem como falta de apoio familiar e possível despreparo de algumas equipes, com pouco incentivo ao aleitamento durante o pré-natal e puerpério, entre outros (AMARAL et al., 2015)(BRASIL., 2015).

Assim sendo, levando em consideração a importância do tema, a potencialidade da equipe de saúde em promover ações de incentivo ao aleitamento, bem como o elevado índice de desmame precoce observado na Unidade Básica de Saúde Nova Itaberaba, faz-se necessário a implementação de um projeto de intervenção educativa com intuito de conscientizar a população sobre a relevância do aleitamento materno, bem como estimular a prática do aleitamento materno exclusivo para menores de seis meses de vida na área de abrangência da unidade Básica de Saúde Nova Itaberaba, localizada no município Nova Itaberaba, Santa Catarina,



## 4 Metodologia

O projeto de intervenção a ser realizado na ESF Nova Itaberaba/ Nova Itaberaba será baseado na orientação acerca da importância do aleitamento materno na alimentação das crianças, especialmente nos primeiros meses de vida. As ações educativas visam abordar a relevância e os benefícios da amamentação tanto para a mãe que amamenta, quanto para o bebê que mama, como forma de reduzir o desmame precoce nos lactantes, até o sexto mês de vida.

Devido ao alto índice de desmame precoce na comunidade de abrangência da ESF, serão realizadas na unidade rodas de conversas e oficinas com as gestantes, puérperas e cuidadores, mediadas pelo médico, enfermeiro e os agentes comunitários de saúde da ESF, sendo que cada encontro contará com a participação de pelo menos dois destes profissionais.

Para isso será necessário planejamento das ações de forma que seja possível organizar a rotina dos serviços da ESF e dos profissionais participantes. Assim sendo, o planejamento será iniciado em Janeiro de 2021, para que os encontros se realizem no mês de Março do mesmo ano.

Os usuários serão convidados pelos agentes comunitários de saúde, durante as visitas realizadas rotineiramente na residência do público alvo, assim como por toda a equipe durante as atividades rotineiras da unidade. Será realizada sensibilização das gestantes durante o pré-natal e das puerperas durante a puericultura, de modo que a participação delas nas atividades possa ser organizada de forma a que possam ser separadas em grupos de acordo com sua disponibilidade para participar dos encontros.

Para execução do projeto serão realizados quatro encontros semanais iniciando a primeira semana do mês de Março de 2021. Cada um dos encontros abordará uma temática diferente, dividindo-se da seguinte forma:

- 1º encontro: Importância do leite materno;
- 2º encontro: Importância do aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida do bebê;
- 3º encontro: Explicações sobre situações em que não é possível o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e como resolvê-las;
- 4º encontro: Ensino da técnica correta da amamentação e dos cuidados com as mamas.

Como proposta metodológica de execução da presente intervenção, pretende-se que os encontros sejam interativos, com espaço aberto para os participantes poderem expressar suas opiniões, medos, dificuldades e anseios, além de tirar dúvidas. O objetivo da intervenção em grupo é mostrar os benefícios da amamentação para as mães e para as crianças nos primeiros meses de vida, de modo que as vivências, saberes e práticas possam ser compartilhadas entre e pelas participantes com a mediação da equipe de saúde da ESF, onde

os profissionais abordarão as questões técnicas dissimulando algumas crenças acerca da temática.

Para viabilização da proposta, a equipe de saúde será capacitada por profissional disponibilizado pela secretaria municipal de saúde, com vistas a melhorar o alinhamento interno acerca das ações a serem desenvolvidas na ESF no que tange a temática, aprimorando os serviços realizados na ESF sobre o incentivo ao aleitamento materno. Além disso, também será utilizado material de apoio disponibilizado pelo Ministério da Saúde, cedido pela secretaria municipal de saúde, como cartilha da gestante, panfletos educativos sobre a prevenção de doenças e a importância da amamentação.

Ao final da realização do primeiro ciclo da intervenção, a equipe de saúde realizará uma avaliação da proposta a partir do *feedback* das participantes e da percepção dos profissionais que mediarão e conduzirão a atividade, observando a participação e assiduidade de frequência das participantes, pontos positivos, negativos e aspectos a melhorar.

Sabe-se que estabelecer bons vínculos entre profissional de saúde e usuários é essencial para manter a continuidade e produzir melhorias nas atividades propostas pela ESF. Da mesma forma que é sabido também que as ações educativas com direcionamento para a melhoria da saúde são extremamente relevantes, e requerem tempo e continuidade para que os usuários sejam capazes de aprender e compreender a importância dos cuidados diários com a sua saúde e de seus filhos.

Dessa forma, a presente intervenção tem proposta de início para o mês de março de 2021, e de fim em abril do mesmo ano. Entretanto após avaliação e aprimoramento das arestas, buscar-se-á que sejam mantidas as ações educativas como uma prática permanente na ESF.

## 5 Resultados Esperados

Ao final da execução do projeto de intervenção espera-se que a equipe tenha sido capacitada e se sinta preparada para trabalhar com a temática do aleitamento materno; que tenha sido possível identificar os fatores condicionantes da baixa adesão do aleitamento materno; que tenham sido exitosos os quatro encontros propostos pela equipe; que tenha sido possível promover a educação em saúde levando as informações sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo para os lactentes e puérperas e dessa forma, que a médio e longo prazo seja possível reduzir os índices de desmame precoce na comunidade de atuação.



## Referências

- ALMEIDA, J. M. de; LUZ, S. de A. B.; UED, F. da V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde:: revisão integrativa da literatura. *REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA*, v. 33, n. 3, p. 355–362, 2015. Citado na página 16.
- ALVES, J. de S.; OLIVEIRA, M. I. C. de; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1077–1088, 2018. Citado na página 11.
- AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p. 27–34, 2015. Citado na página 17.
- BRASIL., M. da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de A. B. *Saúde da criança:: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 17.
- BRASIL., M. da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de A. P. E. *Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Citado na página 16.
- BRASIL., M. da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e E. *II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Citado na página 16.
- CARVALHO, S. M. de et al. Suporte social na amamentação do prematuro egresso da unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 5, n. 10, p. 2383–2390, 2011. Citado na página 16.
- OLIVEIRA, K. M. P. de; MARQUES, I. R. Situação do aleitamento materno no brasil: uma revisão. *Rev Enferm Unisa*, p. 73–80, 2011. Citado na página 16.
- SILVA, V. F. da; PESSOA, C. G. de O. Fatores determinantes do aleitamento materno exclusivo em uma cidade de minas gerais. *Revista Enfermagem Integrada*, v. 5, n. 1, p. 867–879, 2012. Citado na página 15.
- SOUZA, M. F. L. et al. Avaliação da promoção do aleitamento materno em hospitais amigos da criança. *Rev Paul Pediatr.*, v. 29, n. 4, p. 502–508, 2011. Citado na página 16.
- VENANCIO, S. I. et al. Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do estado de são paulo. *Rev. Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. 313–318, 2002. Citado na página 15.
- VENANCIO, S. I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal:: situação atual e avanços. *Journ. Pediatr.*, v. 86, n. 4, p. 317–324, 2010. Citado na página 15.